

## Covas promete privatizar. Mas não CSN e Petrobrás.

O candidato do PSDB, senador Mário Covas, disse ontem, no Rio, que pretende privatizar a Petroquímica (subsidiária da Petrobrás), as siderúrgicas estatais — à exceção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e hidrelétricas de pequeno porte, caso chegue à Presidência da República. Para ele, a gerência do Estado tem de se limitar a investimentos que resultem em benefícios sociais.

"Capitalismo não é discurso de direita", afirmou Covas ao responder a uma questão

formulada por um ouvinte, que considerou conservador o discurso do candidato na tribuna do Senado. "O choque do capitalismo — que sempre defendi — é o lucro como contrapartida do risco", explicou. Ao ser indagado sobre quais empresas estatais seriam cortadas de imediato das contas do governo, Covas preferiu inverter o raciocínio, fixando os setores onde o Estado pode intervir e os que devem ficar nas mãos da livre iniciativa.

"Ninguém cogita a privatização da Petrobrás, mas a Petroquímica pode ser privati-

zada", afirmou. Quanto às siderúrgicas, Covas deixou claro que só não privatizaria a CSN "pelo simbolismo" da Companhia — a primeira instalada no Brasil. Defendeu ainda um redimensionamento do setor de energia. Ao Estado caberia a construção e manutenção das hidrelétricas de grande potencial — inviáveis de ser construídas pela iniciativa privada.

Mas trataria de incentivar a construção de pequenas geradoras, que seriam custeadas por empresários.